

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**O DESAFIO DA DOCÊNCIA: AÇÃO REALIZADA PELO LABORATÓRIO DOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Alessandra Clésio da Silva -

UEL

ale.clesiog@gmail.com;

Tatiana Une Ramos –

UEL

tati.tatiramos@msn.com;

Ynara Victoria Borges dos Santos -

UEL

ynara.bg1@gmail.com;

Andreia Maria Cavaminami Lugle -

UEL

andreialugle@uel.br;

Beatriz Carmo Lima de Aguiar-

UEL

bialimaaguiar@gmail.com

Eixo 3: Educação Superior

Resumo

O objetivo deste relato de experiência é demonstrar uma das ações desenvolvidas no LAI - Laboratório dos Anos Iniciais, a docência para estudantes colaboradores do curso de Pedagogia que participam do programa. Uma das experiências, como prática inicial à docência, foi a atividade realizada em uma turma do segundo ano dos Anos Iniciais em uma escola pública de Londrina. Dentre os materiais e recursos didáticos utilizados nessa prática, destaca-se o uso das caixas temáticas - produção construída no Laboratório dos Anos Iniciais- contendo diversos envelopes com situações problemas. Foi um momento desafiador para os alunos da Educação Básica e para nós, estudantes de Pedagogia. As ações como a deste relato de experiência, mediadas pelo LAI, possibilitam e colaboram para o aprendizado relevante dos estudantes que estão cursando a graduação. Ficou evidente que a docência é uma prática que envolve um planejamento flexível, para que, em meio às intercorrências, os objetivos da atividade sejam atingidos. Durante a realização da ação, todos os colaboradores do laboratório puderam perceber as nuances que compõem o cotidiano escolar e o desafio de ser docente.

Palavras-chave: Docência; Formação inicial; LAI- Laboratório dos Anos Iniciais.

Introdução

O LAI - Laboratório dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Ensino, Pesquisa e Extensão é um espaço voltado para complementar o aprendizado do curso de Pedagogia enfatizando os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Está localizado no Departamento de Educação, Comunicação e Artes - CECA da Universidade

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Estadual de Londrina na sala 640. O objetivo do programa de extensão LAI é propor projetos de ensino, pesquisa e extensão que dão suporte a formação inicial e continuada de professores. Além disso, o LAI visa estimular ações que propiciem trocas de experiências, reflexão e contato entre professores e alunos com ênfase nas práticas docentes no cotidiano escolar¹.

Desta forma, as ações desenvolvidas no laboratório auxiliam estudantes da graduação do Curso de Pedagogia e os professores da rede pública ou privada, em suas práticas em sala de aula, bem como, a criação de estratégias metodológicas para aprimorar a aprendizagem dos alunos.

No laboratório são desenvolvidos cursos, palestras, oficinas, debates, grupos de estudos, formação continuada para professores da rede pública e privada com o intuito de aprofundar o conhecimento curricular e não-curricular aproximando a teoria da prática ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem. Para os estudantes de Pedagogia, vivenciar as práticas de sala de aula desde o primeiro ano é muito enriquecedor, pois antecipa o contato com a ação pedagógica permitindo exercer o conhecimento recém adquirido teoricamente em experiências realizadas no ambiente escolar. Essas ações, promovidas pelo LAI, ainda que em um curto e específico espaço de tempo, em razão das atividades nas salas de aulas com os alunos, possibilitam um importantíssimo aprendizado para a formação inicial.

O LAI apresenta em suas atividades, propostas para que se desmistifique a visão inicial do estudante de Pedagogia de que o aprendizado teórico é suficiente para estar em sala de aula. Para os discentes em curso, há a grande expectativa em conhecer a realidade do cotidiano escolar. Ao se deparar com a realidade da sala de aula, verifica-se o quanto a articulação entre a teoria e o contexto escolar é indissociável e imprescindível. A participação dessas atividades práticas só faz aumentar a percepção da importância dessa conjunção de saberes, pois “na perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem deixa de ser produto do desenvolvimento e passa a ser motor deste: a aprendizagem deflagra e conduz o desenvolvimento” (MELLO, 2007, p. 89).

Uma das propostas desenvolvidas - a qual é foco deste relato de experiência - foi a situação vivenciada em uma das atividades desenvolvidas, com a

¹ Maiores informações sobre o Programa de Extensão LAI, site https://www.sistemasweb.uel.br/index.php?contents=system/prj/pex/index.php&pagina=pex_pdf_projeto_cadastrados.php&p_num_ordem=01490&p_cod_depto=06020000&p_link=1#

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

intenção de experimentar o exercício da docência em uma turma do segundo ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, em uma escola pública de Londrina. Para essa atividade foi utilizado o material didático produzido pelos estudantes no laboratório - as caixas temáticas e estudos realizados com Dante (2009), Vygotsky (2010), Poloni (2010), dentre outros autores.

As caixas temáticas são produções de diversos temas com jogos e atividades. Destacamos que um dos projetos de extensão vinculados ao LAI é intitulado “Caixas Temáticas: a produção e a utilização de material didático nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”² têm como objetivo produzir e socializar material didático produzidos pelos estudantes do curso de Pedagogia junto às escolas de Ensino Fundamental I.

Nelas contém propostas de atividades, pesquisas, planos de aula e/ou jogos pedagógicos. As produções ficam disponíveis no laboratório para empréstimos aos estudantes na realização dos estágios e também para a retirada dos professores da Educação Básica. Ressaltamos que as caixas temáticas são importantes recursos para promover a aprendizagem.

Pensando na utilização das Caixas Temáticas intencionando a necessidade da aprendizagem dos alunos, pode-se considerar as palavras de Mello (2007, p. 98) “[...] o bom ensino é sempre colaborativo, ou seja, envolve o fazer independente da criança mediado pelo educador e pela educadora – ou mesmo por crianças mais experientes –, que provêm níveis de ajuda necessários. Com os recursos da caixa temática, pretende-se despertar na criança a necessidade e o desejo de aprender.

Os materiais didáticos curriculares e extracurriculares são elaborados a partir de estudos conceituais e metodológicos que alicerçam as pesquisas em livros didáticos, sites de jogos educativos, temáticas pertinentes a uma determinada área do conhecimento considerando os elementos que compõem o cenário social dos alunos. O LAI, atualmente, conta com vinte e três Caixas Temáticas abordando conteúdos das áreas de Matemática, História, Alfabetização e Geografia.

Após a elaboração e construção dos materiais didáticos, verificamos a aplicabilidade dos mesmos planejando e desenvolvendo atividades nas escolas

² Projeto cadastrado na Pró-reitoria de extensão, informações no site https://www.sistemasweb.uel.br/system/prj/pex/pdf/pex_projetoscadastrados_2019-09-16_17-23-47.pdf

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

junto com os alunos, assim podemos perceber as contribuições ou não dos materiais e a necessidade de realizar alterações e adaptações.

Metodologia

Para a narrativa deste relato, comentaremos a experiência da atividade realizada na turma do segundo ano dos Anos Iniciais na qual foram utilizadas dois tipos de Caixas Temáticas. A primeira caixa foi a de História com Situações Problemas de Matemática. No seu interior encontram-se vinte e seis livros criados por estudantes do curso de Pedagogia e colaboradores do LAI. Esses livros contam histórias de situações cotidianas com abordagem de diversos temas e que possuem um problema matemático a ser resolvido, utilizando recursos que levam as crianças a pensar nas possibilidades de solução.

A criação dessa caixa teve como objetivo demonstrar a criança que todo problema tem uma história a ser compreendida. Dante, ao citar Polya, ressalta que há quatro etapas na tendência de resolução de problemas: “compreender o problema, elaborar um plano, executar o plano e fazer o retrospecto ou verificação” (DANTE, 2009 p. 29). Dante (2009) ressalta a importância de se ensinar a criança a exercitar as etapas na resolução de problemas para que desenvolva estratégias e possibilidades de soluções. Ler para resolver o problema, muitas vezes, delimita a ação do pensamento lógico matemático e, não leva automaticamente, para a resolução do mesmo.

A segunda caixa temática foi a dos envelopes com Resolução de Problemas Matemáticos, com mais de vinte situações problemas e raciocínio lógico para turmas de primeiro e segundo anos do Ensino Fundamental. A caixa Resolução de Problemas é uma coleção de materiais que colaboram no processo de ensino aprendizagem, por apresentar-se de forma lúdica e busca materializar o pensamento concreto para o aluno.

As situações problemas são elaboradas de acordo com o pensamento de Dante (2009, p.11), que ressalta que o problema “é um obstáculo a ser superado, algo a ser resolvido e que exige o pensar consciente do indivíduo para solucioná-lo”. Isso pressupõe que não utilizamos problemas de aplicação nas caixas temáticas, ou seja, problemas que envolvem um determinado conteúdo por si só. Escolhemos

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

problemas que envolvem o pensamento lógico matemático, evidenciando que não há um único e rápido caminho para resolução, como mencionado pelo autor.

Em umas das oficinas oferecidas pelo LAI em formação continuada, uma professora da turma do segundo ano dos Anos Iniciais em contato com os materiais produzidos, percebeu o benefício que teria ao utilizá-los com seus alunos e convidou à coordenadora e os colaboradores do laboratório para realizar a atividade em sua sala de aula. Foi verificado com a professora regente, que a turma de segundo ano, estava no processo de aprendizagem do conteúdo de multiplicação. A partir desta informação, foi possível definir a prática dos colaboradores do LAI para o planejamento da atividade.

Na sala havia aproximadamente 30 alunos, planejamos a ação em grupos de quatro/cinco alunos. No dia da realização da atividade estavam presentes a coordenadora do laboratório e mais oito estudantes do curso de Pedagogia, que são colaboradores do LAI e três estudantes do curso de Jornalismo, que realizavam uma reportagem sobre as ações do LAI.

Inicialmente a professora da turma fez uma breve apresentação do grupo de estudantes-monitores e da coordenadora do LAI que iriam desenvolver a atividade na sala de aula. A turma foi dividida em grupos de quatro alunos, ficando uma monitora responsável pela distribuição dos materiais e para ajudar na realização das atividades.

A coordenadora do LAI introduziu a leitura de um livro com uma situação problema que faz parte de uma das produções do laboratório, como prática inicial. A intenção foi demonstrar uma estratégia para iniciar o conteúdo das atividades, que no caso era a multiplicação.

Posteriormente, as monitoras se encaminharam aos grupos com alguns materiais, previamente selecionados. Estes foram distribuídos de forma que pudessem ser realizados em duplas e mediados pelos colaboradores, que explicaram as regras de cada jogo aos alunos a fim de esclarecer os objetivos a serem alcançados. Foram disponibilizados também, mais alguns livros de histórias com situação problema, alternando a dinâmica entre os envelopes e as histórias. Após a execução dessas atividades, foi solicitado aos alunos que fizessem uma representação de como foi realizar a atividade proposta, concluindo assim o planejamento.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Resultados e Discussão

Para muitas estudantes colaboradoras que participaram desta ação, foi o primeiro contato com a sala de aula. A expectativa dos preparos que antecederam o planejamento, o aprofundamento nos estudos para o desenvolvimento das atividades e a organização dos materiais foram intensos. Não era possível esconder a ansiedade.

Ao iniciar a atividade, foi possível notar a receptividade dos alunos e da professora regente, em relação aos monitores do laboratório. A turma estava bem empolgada e disposta a participar. Demonstraram entusiasmo e curiosidade ao ver os materiais e os livros de histórias com situação problema.

Ficou evidente que a estratégia de utilizar as Caixas Temáticas despertou nos alunos o interesse de resolver os problemas, pois os recursos puderam ser manipulados diretamente por eles e foram desafiadores para o raciocínio em cada momento.

Ao oferecer possibilidades diferenciadas para a resolução de problemas a intenção foi mostrar aos alunos uma nova forma de pensar estratégias para a busca de possíveis soluções. A atividade aconteceu em grupos, com a preocupação de proporcionar aos alunos o exercício de novas possibilidades para seu aprendizado, permitindo com que cada criança construísse uma significação por meio da interação e comunicação com o outro durante a atividade realizada, relacionando ideias, hipóteses e elementos que estão presentes no seu entorno.

No momento em que os colaboradores explicaram cada um em seu grupo, como iria funcionar a atividade, alguns alunos questionaram as orientações, e, por alguns momentos, tentavam apresentar novas regras para facilitar a resolução. A exemplo disso, um dos alunos encontrou uma forma de chegar ao resultado utilizando uma trajetória que não era a solicitada pelo problema, mas que ele percebeu que chegava ao final de forma mais fácil e rápida, suprimindo alguma regra. Nesse momento foi demonstrado que, apesar de o aluno ter conseguido utilizar um raciocínio que à sua maneira apresentava uma lógica, esse não correspondia ao solicitado pelo problema.

Um ponto importante a ser destacado é que, diferente de quando os problemas são apresentados de forma tradicional, no caderno ou livro didático, os alunos tendem a não buscar outra maneira para resolver, muitas vezes, se

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

desestimulando facilmente, porém, a conduta que presenciamos foi a de incentivo para finalizar a resolução e logo buscar outro problema para resolver. A cada situação finalizada, era um gesto de vitória que eles faziam.

Em uma análise de toda a prática com a turma do segundo ano, é perceptível que o planejamento elaborado a priori, foi executado. Contudo, é necessário ressaltar que surgiram algumas situações durante a realização da atividade, que levaram a modificar algumas ações.

A esse exemplo, um grupo no qual uma das monitoras teve dificuldade em aplicar a atividade. Eram quatro meninos e um deles foi informado a monitora, pela professora auxiliar, que era diagnosticado com um transtorno comportamental e manifestava resistência em realizar as propostas apresentadas. E essa resistência foi percebida durante a realização da atividade em que o menino dificultava a comunicação e o desenvolvimento do grupo. Como houve a necessidade de intervenção da professora regente na conclusão da atividade, a observação da sua condução se tornou um excelente momento para o nosso aprendizado como aprendizes da docência. Esses enfrentamentos ainda não foram vistos na literatura estudada no curso de Pedagogia, uma vez que em sua maioria, as estudantes estão no segundo ano, e, portanto, houve a necessidade de buscar conhecimento sobre esse aspecto.

Sentiu-se a falta de saber mais sobre a situação aqui narrada na tentativa de superação das dúvidas em relação em como se trabalhar com o referido aluno e o que e como o professor pode colaborar no seu processo de aprendizagem. Não é em vão que muitos autores tais como Nóvoa (2009), Tardif (2002), dentre outros ressaltam sobre a necessidade de um espaço de diálogo, de trocas e estudos sobre os saberes e fazeres da docência para ampliar as práticas em sala de aula.

Essa vivência do movimento da prática docente torna-se fundamental para agregar experiências e, nesse caso, ressaltam-se ainda mais a relevância das vivências proporcionadas aos estudantes que integram o laboratório dos Anos Iniciais. Um momento desafiador em que alunos da Educação Básica e estudantes do Ensino Superior aprendem juntos.

Conclusões

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Considerando a vivência da prática docente e os estudos realizados no laboratório dos Anos Iniciais, analisamos que essa ação obteve resultados considerados positivos. Positivos no sentido de aprendizagem da docência e da compreensão de um conteúdo por parte dos alunos do segundo ano.

Antecipar a experiência da docência pode desromantizar a visão do estudante de Pedagogia, de que todo o planejamento cuidadosa e atenciosamente construído alcançará o objetivo idealizado. Permite perceber as nuances que compõem o cotidiano escolar e fazem toda a diferença na formação de futuros pedagogos.

A literatura estudada no curso de Pedagogia como, Vygotsky (1996), Mello (2007), Poloni (2010), orienta que seja considerado os contextos e as singularidades dos indivíduos, mas a forma de aplicação da teoria que dá embasamento tem um maior significado quando vivenciado na prática, e como é demonstrado nos estudos de Vygotsky (1996), o aprendizado ocorre com o desenvolvimento social, um depende do outro para aprender.

Na questão das caixas temáticas, é importante ressaltar que, da mesma forma que o desenvolvimento está ocorrendo com a interação de um aluno com o outro, quando estão executando uma atividade com resolução de problemas, também é oferecido nesse sentido, uma possibilidade de estratégia diferente da convencional e que assim como é trazido nos estudos de Poloni (2010), dá mais significado ao que é aprendido. A amostragem do funcionamento da sala de aula e das ações pontuais da professora regente e da coordenadora, também é relevante, por exemplo, em determinada situação com o aluno que demonstrou resistência nos afazeres. Nessa ocasião foi verificado como estudantes do curso de Pedagogia, a necessidade de ter uma visão ampliada sobre a turma, e ao mesmo tempo, despender um olhar individualizado quando necessário.

Após o desafio da vivência como docente, os estudantes se reuniram com a coordenadora do LAI para um momento de reflexão sobre essa experiência. Foi uma oportunidade enriquecedora, pois, pode-se narrar, cada um em sua perspectiva, as impressões, angústias, sentimentos. Esse momento trouxe grande satisfação porque os estudantes puderam trocar suas experiências sobre suas ações e sobre a percepção da distância que existe entre a situação real do contexto escolar e o cenário ideal que se espera encontrar.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

É fato que em meio às narrativas do que vivemos em sala de aula com as crianças, surgiram oportunidades de esclarecimentos de questões que ocorreram, orientações sobre uma melhor forma de condução em determinadas ações e levantamento sobre pontos que foram julgados importantes. Também foi percebida, a necessidade de elaboração de um planejamento que seja flexível, para ser adaptado caso haja alguma intercorrência: seja sobre a dificuldade de entendimento individual de algum aluno ou coletiva, seja sobre a identificação de que a atividade proposta não esteja atingindo seu objetivo e verificando de que forma ela seria mais proveitosa para o aluno, para que possa oferecer subsídios para a construção de seu aprendizado. Em síntese, é uma extensão ao aprendizado dos estudantes do curso de Pedagogia.

Agradecimentos

A equipe do Programa de Extensão LAI - Laboratório dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental agradece o apoio do Departamento de Educação, do Centro de Educação, Comunicação e Artes, da PROEX que colaboram direta ou indiretamente a realização das ações promovidas pelo programa.

Referências

DANTE, Luiz Roberto; **Formulação e resolução de problemas de matemática: teoria e prática**; 1. ed.; São Paulo; Ática; 2019.

MELLO, Suely Amaral; **Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva da teoria histórico-cultural**. In: Perspectiva: Revista do Centro de Educação e Ciências Humanas. Florianópolis, v. 25, n. 1, 83 – 104, jan/jun. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1630>>. Acessado em 20 fev 2008.

NÓVOA A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: publicações Dom Quixote, 2009:29.

POLONI, Adil. Educação Matemática e a psicologia sócio-histórica. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; MILLER, Stela (Orgs). **Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas**. 2. Edição. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 149-167.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

VYGOTSKY, L.S. **Obras Escogidas**. Vol. 4. Madrid: Visor, 1996.

VINHA, M.; WELCMAN, M (trad.). **Quarta aula: a questão do meio na pedologia**, Lev Semionovich Vygotsky. *Psicologia USP*, v. 21, n. 4, p. 681-701, 1 jan. 2010.